

# Varrição leva R\$ 25 mi por mês

## Cinco concessionárias farão serviço na capital paulista

### Felipe Grandin

A Prefeitura de São Paulo prorrogou por um ano os contratos com as cinco concessionárias responsáveis pela varrição de lixo, no valor total de R\$ 25,6 milhões por mês. A decisão foi publicada no *Diário Oficial* ontem, quando venceram os contratos. Os documentos, no entanto, ainda não foram assinados pelas empresas e pelos subprefeitos, responsáveis pela fiscalização. Segundo o governo municipal, os trâmites legais foram seguidos e o serviço não será afetado.

A administração manteve os valores originais e incluiu uma cláusula que permite o rompimento do acordo caso as licitações para a escolha de novas empresas sejam concluídas antes do término do contrato. A inten-

### Valores anuais

- **Qualix:** R\$ 65,8 milhões
- **Construfert:** R\$ 48,7 milhões
- **Delta:** R\$ 34,2 milhões
- **Unileste:** R\$ 105,6 milhões
- **Paulitec:** R\$ 53,8 milhões

ção da Prefeitura é mudar o modelo atual de funcionamento do serviço de limpeza de ruas.

A empresa Unileste receberá o maior valor, R\$ 105,6 milhões por ano. Em seguida vêm Qualix (R\$ 65,8 milhões), Paulitec (R\$ 53,8 milhões), Construfert (R\$ 48,7 milhões) e Delta (R\$ 34,2 milhões).

Um membro do Tribunal de

Contas do Município (TCM) e dois integrantes da subcomissão do lixo da Câmara, Adilson Amadeu (PTB) e Aurélio Miguel (PR), foram à Limpurb ontem para pedir esclarecimentos a respeito da falta da assinatura dos contratos.

Durante a reunião, o secretário de Serviços, Alexandre de Moraes, afirmou que esse seria um detalhe burocrático que não afetaria o aditamento (adição do contrato). Segundo Moraes, todas as empresas enviaram ofícios confirmando a aceitação dos termos. Integrantes da subcomissão protocolaram pedido de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a qualidade dos serviços de varrição, mas ainda não conseguiram as 28 assinaturas necessárias. ●